

"Para fazermos o mesmo
que os homens..."

- entrevistista
- "Voz de Portugal"
jornal publicado no

Fundação Cuidar o Futuro

12 Maio '83



MARIA DE LOURDES PINTASILGO

Ambassadeur du Portugal

auprès de l'Unesco

Fundação Cuidar o Futuro

«Para fazermos o mesmo que os homens...!»

Tivemos a oportunidade e o prazer de viajar com a senhora Engenheira Maria de Lurdes Pintasilgo, no trajecto de Lisboa-Montreal, por ocasião da sua última visita a esta cidade, há duas semanas atrás. Aproveitámos na ocasião trocar algumas impressões com a ex-primeira-ministra de Portugal, e uma das pessoas intelectualmente mais influentes no Portugal do pós 25 de Abril.

Além de ter sido a primeira mulher a ocupar a presidência do Conselho de Ministros, Maria de Lurdes Pintasilgo, tem no seu activo uma

longa carreira de implicação social e política, quer ao nível nacional quer internacional. Foi, nos seus anos de estudante, Presidente Nacional da Juventude Universitária Católica de Portugal; foi dirigente da associação feminina católica do Santo Graal; membro do Conselho de Estado, no tempo de Marcelo Caetano; Embaixatriz de Portugal na Unesco; esteve na ONU, na OTAN... e é ainda hoje conselheira especial do Presidente Eanes para os assuntos estrangeiros. Uma dimensão que ela

raramente olvida nas suas tomadas de posição, é a sua militância ou empenhamento cristão.

À nossa pergunta sobre a sua "leitura" dos resultados das últimas eleições em Portugal, Maria de Lurdes

Pintasilgo disse-nos ter visto neles uma clara indetificação do sentir do eleitorado português. Esta é a última experiência que falta fazer. A aliança do PS com o PSD.

CONTINUA NA PÁGINA 9

Entrevista com a Eng^a Maria de Lurdes Pintasilgo

CONTINUAÇÃO DA 1ª PÁGINA

Como é que tal aliança vai funcionar...? Não sabe, mas adivinha que com muitas dificuldades.

Pergunta — Se o Partido Socialista se aliar ao PSD será em troca de quê? Em troca de pastas ministeriais, posições no aparelho de estado...?

R. — *Tudo isso é negociável. A maior dificuldade é que o PS tem de fazer um inventário da situação real do País que vai herdar. E tal inventário vai pôr o PSD em cheque, evidentemente.*

Mas é necessário que os homens políticos ultrapassem as suas guerrilhas pelo poder. O País não resolverá os seus problemas enquanto estiver à mercê das ambições dos homens políticos. A obsecção pelo poder é ainda muito grande na nossa classe política. Somos latinos. Mas o País só sairá da crise quando o poder deixar de ser um fim para se tornar num instrumento ao serviço do Povo.

Como cristã e militante católica, a Eng^a Pintasilgo acredita que a fé não é incompatível com a política. Antes pelo contrário. «Quanto mais o cristão viver a sua fé, quanto mais ele procurar o verdadeiro Messias, menos ele correrá atrás dos messias deste mundo». O cristão acredita, segundo ela, que o Reino de Deus começa já neste mundo, pela Paz, pela Justiça, pela Fraternidade. Para ela não há

direita nem esquerda. Não há teorias salvadoras. A atitude do homem de hoje é a desmistificação dos slogans. E porque em Portugal não se pode entrar na política activa sem se ser conotado com a «esquerda» ou com a «direita», ela recusa-se a entrar nos jogos dos partidos. Para ela, há uma outra via. A da formação das consciências.

Para ela, e para os signatários do «Documento dos 199», o País precisa de uma tomada de consciência. E é nesse sentido que os intelectuais portugueses se deviam dirigir. Tornarem-se críticos, vigilantes e distantes do poder.

A sua passagem por Montreal veio também trazer uma lufada de ar fresco nas ideias feministas deste país. No Congresso das Mulheres Engenheiras, Maria de Lurdes Pintasilgo teve a coragem de lhes dizer que já é tempo de se acabar com a luta pela igualdade com o homem. «O que é preciso é fazermos valer as nossas diferenças. Para entrarmos no poder e fazermos as mesmas asneiras que fazem os homens, então mais vale ficarmos em casa».

C.J.

Fundação Cuidar o Futuro

Jornal Português

CANADA

